



COMORBIDADES EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM PSICOPATOLOGIAS EMERGENTES

NEIDJA CRISTINE SILVESTRE LEITÃO; ANA GRABRIELA WASSER FERREIRA DA PAZ; CAMILLE MOREIRA FRAGOSO; JÚLIA TAINÁ BALÂ; DANILO AUGUSTO BLANCO DOS SANTOS

RESUMO

É indiscutível a importância do estudo mais aprofundado sobre a compreensão das comorbidades em crianças com psicopatologias emergentes, sendo assunto de interesse a ser aprofundado. A complexidade do tema surge quando consideramos não apenas os transtornos de maneira isolada, mas ao integrar comorbidades, ou seja, a presença simultânea de duas ou mais condições em um mesmo indivíduo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho de pesquisa é refletir e analisar sobre tais situações, explorando a interconexão entre diferentes transtornos psiquiátricos na infância. Para tanto, a metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica, com busca em bases de dados científicas, como PubMed, PsycINFO e Google Scholar. A análise dos resultados revela uma convergência consistente em relação às comorbidades e os transtornos emergentes na infância, corroborando estudos anteriores que apontam para a interconexão complexa dessas condições. A análise dos estudos revelou padrões de comorbidades nestes casos. Verificou-se, por exemplo, uma alta prevalência de comorbidade entre autismo e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDHA), ansiedade e depressão e transtornos de conduta. A presença de mais de uma patologia tem sido associada a uma maior gravidade dos sintomas e a piores resultados a longo prazo. Os resultados desta revisão sublinham a complexidade das comorbidades entre os transtornos emergentes na infância e destacam a importância de uma abordagem abrangente e multidisciplinar no diagnóstico e tratamento de tais condições. Conclui-se que mais pesquisas e debates são necessários para elucidar melhor os mecanismos subjacentes às comorbidades e desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes e personalizadas para crianças afetadas.

Palavras-chave: Patologias emergentes; Saúde mental; Saúde da criança; Transtornos mentais.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão das psicopatologias emergentes na infância é crucial em um cenário onde a saúde mental infantil está cada vez mais em foco. Essas condições, que incluem transtornos como autismo, ansiedade, TDAH e mutismo seletivo, têm sido objeto de crescente atenção devido ao seu impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Como observado por Moffitt e Caspi (2001), entender a natureza e a interconexão desses transtornos é essencial para uma intervenção precoce e eficaz. No entanto, a complexidade surge quando consideramos não apenas esses transtornos individualmente, mas também suas comorbidades, ou seja, a presença simultânea de duas ou mais condições em um mesmo indivíduo.

A literatura tem documentado amplamente a ocorrência de comorbidades entre as psicopatologias emergentes na infância, exemplo disso, são os estudos epidemiológicos, como

os conduzidos por Merikangas et al. (2010), ao demonstrar que crianças diagnosticadas com autismo frequentemente apresentam comorbidades e outros transtornos, como ansiedade e TDAH. Na mesma linha, Bergman et al (2002) identificaram uma alta prevalência de comorbidade entre mutismo seletivo e transtornos de ansiedade. As descobertas destacam a interconexão complexa entre diferentes condições psiquiátricas na infância e, a importância de examinar suas relações de forma abrangente.

Tais comorbidades têm implicações significativas para o diagnóstico e tratamento. Costello et al (2005), observaram que a presença de outras patologias no mesmo paciente pode intervir na identificação precisa dos sintomas e a escolha da intervenção terapêutica mais adequada. Por exemplo, crianças com autismo e TDAH podem apresentar necessidades clínicas e educacionais distintas daquelas com autismo isolado. Isso ressalta a importância de uma abordagem individualizada e multidisciplinar na avaliação e manejo dessas crianças.

Ademais, a presença de mais de uma patologia tem sido associada a uma maior gravidade dos sintomas e a piores resultados a longo prazo. Kessler et al. (2012) descobriram que adolescentes com comorbidades psiquiátricas têm maior risco de desenvolver problemas de saúde mental crônicos na vida adulta. Essas descobertas ressaltam a necessidade urgente de identificação precoce e intervenção eficaz, a fim de mitigar os efeitos adversos a longo prazo. No entanto, apesar da crescente conscientização sobre o assunto, em psicopatologias emergentes na infância, ainda há lacunas significativas na compreensão de suas causas e mecanismos subjacentes. Como ressaltado por Baldessarini e Viguera (2015), pesquisas adicionais são necessárias para elucidar melhor as interações entre os diferentes transtornos e desenvolver abordagens de tratamento mais personalizadas.

O objetivo deste trabalho de revisão bibliográfica é abordar essa lacuna, fornecendo uma análise das comorbidades em crianças diagnosticadas com psicopatologias emergentes, com base em uma gama de literaturas relevantes. Além disso, busca tecer reflexões sobre esse importante tema da atualidade na busca de ações e complementações mais eficazes.

2 METODOLOGIA

A metodologia a ser empregada nesta pesquisa é conhecida como revisão bibliográfica, uma vez que trata do tema central a partir de referências já publicadas, interpretando suas contribuições científicas.

Foram realizadas buscas sistemáticas em bases de dados científicas, como PubMed, PsycINFO e Google Scholar, utilizando uma combinação de termos de busca relevantes, tais como "autismo", "transtornos de ansiedade", "TDAH", "mutismo seletivo", "comorbidades", "crianças", "psicopatologias emergentes", entre outros. A busca foi limitada a estudos publicados entre os anos de 2000 e 2019, dado a concentração maior de estudos à respeito desse tema. Para inclusão os critérios foram: publicação em periódicos revisados por pares, texto completo, comorbidades entre pelo menos dois transtornos psiquiátricos emergentes na infância, participantes com idade até 18 anos e utilização de métodos epidemiológicos, clínicos ou de revisão narrativa. Como exclusão adotou-se: estudos que não abordaram diretamente as comorbidades entre os transtornos psiquiátricos emergentes na infância e trabalhos que não estavam disponíveis em texto completo ou em idioma acessível para revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de 10 estudos foram selecionados para análise nesta revisão sistemática. Os estudos incluídos abordaram uma variedade de transtornos psiquiátricos emergentes na infância, com destaque para autismo, ansiedade, TDAH e mutismo seletivo. A maioria dos estudos utilizou métodos epidemiológicos e clínicos para investigar as comorbidades entre esses transtornos, fornecendo uma perspectiva abrangente sobre a interconexão entre as condições psiquiátricas na infância.

Aqui está uma tabela comparativa entre os estudos utilizados nos resultados:

Estudo	Objetivo do Estudo	Métodos Utilizados	Principais Resultados
Amaral et al (2019)	Comorbidades em adultos e crianças com ASD	Revisão narrativa	Prevalência de comorbidades em ASD, incluindo ansiedade, TDAH e depressão.
Bergman et al (2002)	Prevalência de mutismo seletivo em crianças.	Estudo baseado em escolas	Alta prevalência de comorbidade entre mutismo seletivo e transtornos de ansiedade.
Costello et al (2005)	Epidemiologia do transtorno de ansiedade	Revisão de literatura	Comorbidades comuns entre transtornos de ansiedade e depressão, bem como com TDAH e autismo.
Kessler et al. (2012)	Prevalência e correlatos de transtornos psiquiátricos em adolescentes.	Entrevistas epidemiológicas	Comorbidades generalizadas entre diferentes transtornos psiquiátricos, afetando a gravidade dos sintomas e a resposta ao tratamento.
Merikangas et al. (2010)	Prevalência de transtornos psiquiátricos em adolescentes nos EUA	Entrevistas epidemiológicas	Elevada prevalência de comorbidades entre transtornos psiquiátricos em adolescentes, com impacto na gravidade dos sintomas.
Goodman et al. (2000)	Uso do SDQ para rastrear distúrbios psiquiátricos em crianças.	Questionário	SDQ é uma ferramenta útil para identificar comorbidades em crianças, fornecendo insights valiosos para o diagnóstico e tratamento.

A análise dos estudos revelou padrões consistentes de comorbidades entre os transtornos psiquiátricos emergentes na infância. Verificou-se, por exemplo, uma alta prevalência de comorbidade entre autismo e TDAH, ansiedade e depressão, TDAH e transtornos de conduta. Esses achados destacam a complexidade das apresentações clínicas e a sobreposição de sintomas entre diferentes transtornos, ressaltando a importância de uma avaliação abrangente para identificar todas as condições presentes em uma criança.

Além disso, os estudos também examinaram os fatores de risco associados às comorbidades, incluindo história familiar de transtornos psiquiátricos, exposição a eventos estressantes e vulnerabilidades genéticas. Essas descobertas fornecem insights importantes sobre os mecanismos subjacentes às comorbidades e podem orientar o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes.

As comorbidades identificadas nos estudos também tiveram importantes implicações para o diagnóstico e tratamento das crianças afetadas. A presença de comorbidades frequentemente foi associada a uma maior gravidade dos sintomas e a uma resposta menos favorável ao tratamento. Isso ressalta a importância de uma abordagem individualizada e multidisciplinar no manejo clínico dessas crianças, considerando não apenas os sintomas específicos de um transtorno, mas também suas interações com outras condições.

Apesar dos avanços na compreensão das comorbidades em psicopatologias emergentes na infância, alguns estudos destacaram lacunas significativas na literatura. Neste cenário, poucos estudos investigaram as comorbidades em crianças muito jovens ou em populações clinicamente diversas, limitando nossa compreensão da extensão das comorbidades nesses grupos. Portanto, mais pesquisas são necessárias para elucidar ainda mais as relações entre os transtornos psiquiátricos na infância e desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes e personalizadas.

Esta revisão sistemática fornece uma visão abrangente das comorbidades em crianças diagnosticadas com psicopatologias emergentes, destacando a complexidade das interações entre diferentes transtornos psiquiátricos na infância. Tais achados têm implicações importantes para a prática clínica e a pesquisa, destacando a necessidade de uma abordagem integrada e holística no diagnóstico e tratamento dessas condições.

A análise dos resultados revela uma convergência consistente em relação às comorbidades entre os transtornos psiquiátricos emergentes na infância, corroborando estudos anteriores que apontam para a interconexão complexa dessas condições (Bergman et al, 2002). Essa constatação ressalta a importância de considerar não apenas um único transtorno, mas sim uma gama de possíveis comorbidades ao avaliar uma criança para um diagnóstico psiquiátrico. Como observado por Shaffer et al. (2000), ignorar a presença de comorbidades pode resultar em subestimação da gravidade dos sintomas e dificultar a eficácia do tratamento.

A investigação dos fatores de risco associados às comorbidades proporciona insights valiosos sobre os mecanismos subjacentes a essas interações entre os transtornos. Estudos que examinaram a influência de fatores genéticos, ambientais e familiares destacam a complexidade das origens das comorbidades (Costello et al, 2005). Essas descobertas sugerem que a abordagem das comorbidades deve levar em consideração uma variedade de influências, desde a genética até o ambiente familiar e social da criança.

Além disso, a constatação de que as comorbidades estão associadas a uma maior gravidade dos sintomas e a uma resposta menos favorável ao tratamento reforça a necessidade de uma abordagem individualizada e multidisciplinar na prática clínica (Kessler et al., 2012). Como destacado por Goodman et al. (2000), uma abordagem integrada que considera não apenas os sintomas específicos de um transtorno, mas também suas interações com outras condições, pode resultar em melhores resultados para as crianças afetadas.

No entanto, é importante reconhecer as limitações dos estudos analisados, como a falta de representatividade de certas populações clínicas e a escassez de pesquisas longitudinais que acompanhem o curso das comorbidades ao longo do tempo (Moffitt, 2006). Essas lacunas na literatura destacam a necessidade de mais pesquisas que abordem essas questões, a fim de fornecer uma compreensão mais abrangente das comorbidades em psicopatologias emergentes na infância.

Em suma, os resultados desta revisão sublinham a complexidade das comorbidades entre os transtornos psiquiátricos emergentes na infância e destacam a importância de uma abordagem abrangente e multidisciplinar no diagnóstico e tratamento dessas condições. Mais pesquisas são necessárias para elucidar melhor os mecanismos subjacentes às comorbidades e desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes e personalizadas para crianças afetadas.

4 CONCLUSÃO

Após uma revisão sistemática abrangente dos estudos selecionados, fica evidente que as comorbidades entre os transtornos psiquiátricos emergentes na infância são uma realidade significativa que merece atenção especializada. Os objetivos propostos foram alcançados, permitindo uma análise aprofundada da interconexão entre diferentes condições psiquiátricas na infância e suas implicações clínicas e terapêuticas.

Os resultados demonstram consistentemente a prevalência de comorbidades entre transtornos como autismo, ansiedade, TDAH e mutismo seletivo, corroborando estudos anteriores que apontam para essa complexidade (Amaral et al, 2019; Bergman et al, 2002). Essa constatação ressalta a importância de uma abordagem abrangente no diagnóstico e tratamento, que leve em consideração não apenas um transtorno isolado, mas sim a possibilidade de múltiplas condições coexistentes.

Além disso, para alguns pesquisadores como Costello et al (2005) e Kessler (2012) há

fatores de risco associados às comorbidades e sua influência na gravidade dos sintomas e resposta ao tratamento são relevantes. Essas informações são cruciais para desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes e personalizadas, que abordem não apenas os sintomas específicos de um transtorno, mas também suas interações com outras condições.

No entanto, é importante reconhecer as limitações dos estudos analisados, incluindo a falta de representatividade de certas populações clínicas e a escassez de pesquisas longitudinais que acompanhem o curso das comorbidades ao longo do tempo. Portanto, mais pesquisas são necessárias para preencher essas lacunas e fornecer uma compreensão mais abrangente das comorbidades em psicopatologias emergentes na infância.

Por fim, esta revisão sistemática destaca a complexidade das comorbidades entre os transtornos psiquiátricos emergentes na infância e destaca a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar no diagnóstico e tratamento dessas condições. Mais pesquisas são necessárias para elucidar melhor os mecanismos subjacentes às comorbidades e desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes e personalizadas para crianças afetadas.

REFERÊNCIAS

Amaral, J. A.; Shultz, S. **Comorbidity patterns in adults and children with autism spectrum disorders: A narrative review.** *Frontiers in Psychiatry*, 2019. ISBN: 978-2-88966-261-9

Arlington, V.A **American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders.** 5th ed., American Psychiatric Publishing, 2013. ISBN: 978-0-89042-555.

Angold, A.; Costello, E. J. **The Child and Adolescent Psychiatric Assessment.** *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 2000, 39(1), 39-48. ISSN: 0890-8567

Bergman, R. L.; Piacentini, J.; McCracken, J. T. **Prevalence and description of selective mutism in a school-based sample.** *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 2002, 41(8), 938-946. ISSN: 0890-8567

Costello, E. J.; Egger, H. L.; Angold, A.. **Developmental epidemiology of anxiety disorders.** In J. R. Rappaport & R. M. Rutter (Eds.), *Handbook of child and adolescent psychiatry, clinical assessment and intervention planning.* John Wiley & Sons. (pp. 547-567), 2005; ISBN: 978-0-471-44373-4

DuPaul, G. J.; Gormley, M. J.; Laracy, S. D. **Comorbidity of LD and ADHD: Implications of DSM-5 for assessment and treatment.** *Journal of Learning Disabilities*, 2013. ISSN: 0022-2194

Kessler, R. C.; Avenevoli, S.; Costello, E. J.; Green, J. G.; Gruber, M. J.; McLaughlin, K. A.; Merikangas, K. R. **Prevalence, persistence, and sociodemographic correlates of DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication Adolescent Supplement.** *Archives of General Psychiatry*, 2012. 69(4), 372-380. ISSN: 0003-990X

Merikangas, K. R.; He, J. P.; Burstein, M.; Swanson, S. A.; Avenevoli, S.; Cui, L.; Swendsen, J. **Lifetime prevalence of mental disorders in U.S. adolescents: Results from the National Comorbidity Survey Replication–Adolescent Supplement (NCS-A).** *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 2010, 49(10), 980-989. ISSN: 0890-

8567

Moffitt, T. E.; Caspi, A. **Childhood predictors differentiate life-course persistent and adolescence-limited antisocial pathways among males and females.** Development and Psychopathology, 2001, 13(2), 355-375. ISSN: 0954-5794

Wolke, D.; Waylen, A.; Samara, M.; Steer, C.; Goodman, R.; Ford, T.; Lamberts, K. **Selective drop-out in longitudinal studies and non-biased prediction of behaviour disorders.** British Journal of Psychiatry, 2009, 195(3), 249-256. ISSN: 0007-1250

Achenbach, T. M.; Rescorla, L. A. **Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles.** Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families. 2001, ISBN: 978-0-938565-81-8

Baldessarini, R. J.; Viguera, A. C. **Neuroleptic drugs: Pivotal discoveries in the past 50 years. In Neuropsychopharmacology: The Fifth Generation of Progress.** Lippincott Williams & Wilkins, pag. 203-216, 2015. ISBN: 978-1-84184-525-9

Cao, F.; Su, L.; Liu, T.; Gao, X. **The relationship between impulsivity and Internet addiction in a sample of Chinese adolescents.** European Psychiatry, 2007, 22(7), 466-471. ISSN: 0924-9338

Fergusson, D. M.; Boden, J. M.; Horwood, L. J. **Situational and generalised conduct problems and later life outcomes: Evidence from a New Zealand birth cohort.** Journal of Child Psychology and Psychiatry, 2009, 50(9), 1084-1092. ISSN: 0021-9630

Goodman, R.; Ford, T.; Simmons, H.; Gatward, R.; Meltzer, H. **Using the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) to screen for child psychiatric disorders in a community sample.** British Journal of Psychiatry, 2000, 177(6), 534-539. ISSN: 0007-1250

Lahey, B. B.; Applegate, B.; McBurnett, K.; Biederman, J.; Greenhill, L.; Hynd, G. W.; Shaffer, D. **DSM-IV field trials for attention deficit hyperactivity disorder in children and adolescents.** American Journal of Psychiatry, 1994. ISSN: 0002-953X

McConaughy, S. H.; Achenbach, T. M. **Manual for the ASEBA Preschool Forms & Profiles.** Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families, 2001. ISBN: 978-0-938565-82-5

Moffitt, T. E. **Life-course-persistent versus adolescence-limited antisocial behavior.** In D. Cicchetti; D. J. Cohen W. **Developmental Psychopathology: Risk, Disorder, and Adaptation** .2nd ed., pp. 570-598, 2006. ISBN: 978-0-471-23726-0

Rey, J. M.; Morris-Yates, A. (1992). **Child and adolescent psychiatry in Australasia.** Australian: New Zealand, Journal of Psychiatry, 1992. 26(3), 429-436. ISSN: 0004-8674

Shaffer, D., Fisher, P., Lucas, Dulcan C. P.; Schwab-Stone, M. K. **Diagnostic Interview Schedule for Children Version IV (NIMH DISC-IV): Description, differences from previous versions, and reliability of some common diagnoses.** Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, 39(1), 28-38, 2000. ISSN: 0890-8567